

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa discute a importância da expansão do debate sobre o meio ambiente na escola, buscando compreender os fundamentos da crise da racionalidade e adotar um novo comportamento epistêmico que levante questões a respeito dos problemas ambientais e da educação ambiental.

Segundo o que aprendemos com Assis e Rutkowski (2016) podemos compreender que tais problemas não se tratam somente de problemas ecológicos, mas sim, de uma crise no conhecimento que segundo nossos aprendizados com SANTOS(2008), foram intensificados em sua maioria pelo positivismo e suas ideias mecanicistas, de hierarquizar as formas de conhecimento, de buscar compreender o mundo como se fosse uma máquina e conseqüentemente gerar uma separação entre o homem e o meio ambiente, criando uma relação destrutiva de dominação. Santos (2008) e ressaltado por Assis e Rutkowski(2016), busca combater essa separação e reforçar a necessidade da expansão dessa discussão em ambientes escolares que assumem grande parte da responsabilidade de ensinar e propagar os conhecimentos que possibilitam o desenvolvimento de uma sociedade equilibrada.

DO MEIO AMBIENTE AO AMBIENTE ESCOLAR: COMO EXPANDIR O DEBATE?

Palavras-chave: Educação Ambiental, Meio Ambiente, Novo Paradigma Científico.

Brenda de Jesus Pinheiro - E.E. Culto à Ciência

Jackeline Silva Rodrigues - E.E Dr. Thomás Alves

Laura da Silva Santos - E.E Carlos Gomes

Orientadora: Prof^a Ana Elisa Spaolonzi Queiroz Assis.

Monitora: Raquel Oliveira Gualberto de souza

METODOLOGIA

Durante o projeto, os encontros foram feitos periodicamente para dialogar e interpretar os materiais e assuntos selecionados, como artigos jornalísticos da atualidade, livros, como o de Boaventura de Sousa Santos (Um Discurso Sobre as Ciências) e artigos científicos, como o das professoras Ana Elisa Queiroz Assis e Emília Wanda Rutkowski (Educação Ambiental Como Estratégia Metodológica Gestão Ambiental: por Uma Nova Postura Epistêmica. 2016), as leituras e interpretações foram feitas de uma forma descontraída e leve que permitia a familiarização com os assuntos, que até então eram complexos. Também desenvolvemos produções artísticas para expressar o que aprendemos, como na poesia da figura 1, e o mapa mental da Figura 2, além de desenhos e imagens motivacionais mostrado na Figura 3.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No livro “Um discurso sobre as ciências” de Boaventura de Souza Santos (2008), observa-se seu claro posicionamento como epistemologicamente anti positivista. Posição que o revelou com um conhecimento declaradamente contra os ideais mecanicistas baseados na lógica destrutiva de posse entre o homem e a natureza, que os movimentos iluministas trouxeram durante o período que o autor denomina como paradigma dominante.

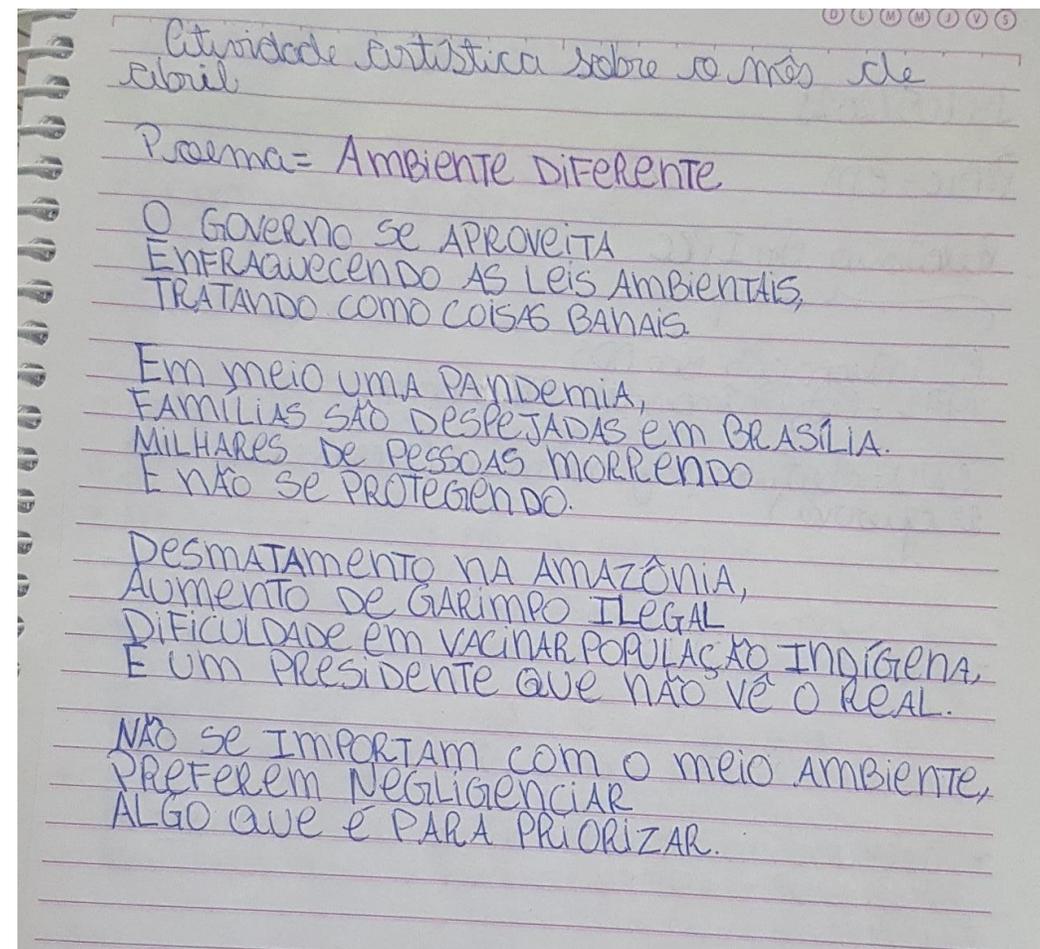


Figura 1. Poema: Ambiente Diferente. Fonte: Acervo Pessoal.

Tendo isso como base, ao observar as notícias atuais sobre o meio ambiente, é de fácil compreensão que tal lógica destrutiva criou a relação citada por Bacon que impede o ser humano de se ver como parte do meio em que vive e ameaça conseqüentemente a existência de ambos, sendo esse, portanto, um dos principais fatores que causaram o crescimento da notável degradação ambiental presente em todo o planeta.

Ademais, o documentário “Seaspiracy” serve de complemento pois retrata os danos causados pelo ser humano às espécies marinhas e simultaneamente deixa claro para quem o assiste, que a humanidade não pode viver com um meio ambiente morto. A partir disso entende-se a importância do posicionamento do autor contra ideais que apoiem a exploração/destruição do meio ambiente, tudo que a contém de forma que envolve até mesmo o próprio ser humano.

Em decorrência aos argumentos de Santos (2008) contra os ideais do paradigma anteriormente citado, observa-se que todas as

ciências, sejam elas naturais ou sociais, exatas ou humanas, não só possuem o mesmo valor como também se misturam entre si da mesma forma que o conhecimento científico não pode ser separado do comum, pois a teoria da ciência só se torna útil quando se é possível praticá-la. Nota-se tal inutilidade no tratado de Paris que por si só defende bons ideais mas que não passam de mera teoria sem a necessária aplicação na prática.

Em contraposição, ao assistir o documentário “Quando sinto que já sei” é possível verificar que o aprendizado que gera mudanças só é verdadeiramente adquirido quando o indivíduo se torna capaz de aplicar o conhecimento teórico mesmo em sua vida cotidiana.

Diante a tantas demandas, Boaventura de Souza Santos (2008) descreve um período de crises no paradigma dominante que teve início com Einstein e a perda da influência das ciências naturais em explicar os fenômenos sociais, pois percebeu-se a necessidade de adotar uma nova metodologia onde a

sociedade explique através da sua ligação com a natureza o saber social-natural.

Essa transição entre uma metodologia e outra é denominada por Santos como o paradigma emergente que precisa ser decente, respeitar ambas as ciências e que faça parte do movimento transdisciplinar citado por Prigogine e posteriormente no artigo “Educação Ambiental como estratégia metodológica da Gestão Ambiental: Por uma nova postura epistêmica” das professoras Ana e Emília (2016) Em suas conclusões finais o artigo argumenta que considerar as premissas que ligam a Educação Ambiental e a Gestão Ambiental é assumir a grandiosidade, expansividade e complexidade das relações entre seres humanos e meio ambiente; Pois quando fala-se de quem são (seres humanos), fala-se de onde estão (meio ambiente) e para onde vão (gestão) não dividindo mas sim preservando todas as partes de um único todo. Santos (2008) apresenta o perfil do novo paradigma nas seguintes teses:

- Todo conhecimento científico-natural é científico-social: sendo assim percebe-se que não irá demorar para que as ciências humanas interfiram através de analogias nas ciências da natureza.
- Todo conhecimento é local e total: tal afirmação reforça a ideia de que o princípio desse novo paradigma deve ser a transversalidade, pois a mesma será o ligamento entre as diferentes ciências.
- Todo conhecimento é autoconhecimento: entende-se que todo objeto interfere no meio a sua volta, então quando estuda-se sobre ele também se estuda sobre o meio.
- Todo conhecimento visa constituir-se em senso comum: por fim, o autor diz que só através da transformação do conhecimento científico em senso comum que se criará uma ciência clara, transparente e que contemple as reais necessidades da sociedade.

Em resumo, após todos esses dados, nota-se a extrema importância que há em praticar a Lei 9.795/1999 de modo a transformar esse conhecimento em senso comum para que o sentimento de urgência em cuidar do meio ambiente seja gerado, não sendo tratado como algo individual mas sim coletivo e muito menos como uma opção, pois se trata de um dever que deve ser exercido por todo cidadão!

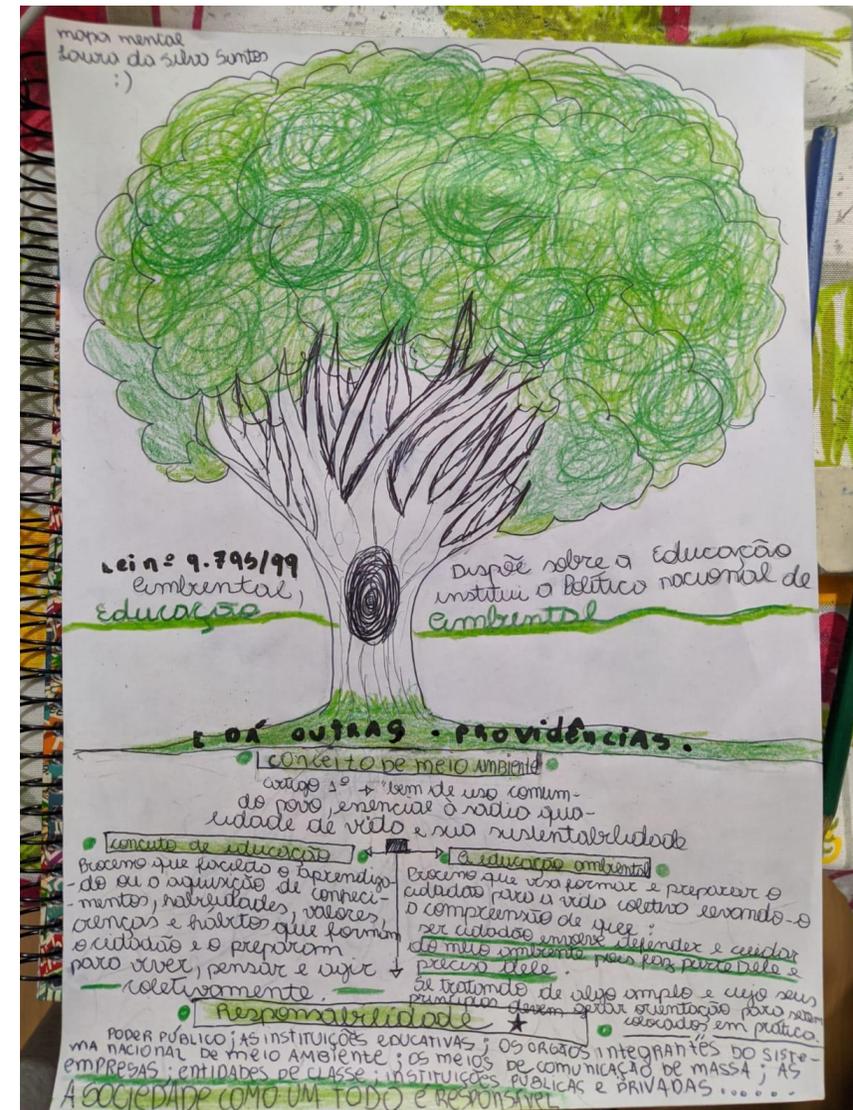


Figura 2. Mapa mental da lei nº 9795/99. Fonte: Acervo pessoal.

CONCLUSÃO

Sendo assim, reconhecemos facilmente que os conhecimentos que Santos (2008) nos ofereceu foram de suma importância. Pois graças aos mesmos pudemos nos tornar capazes, no decorrer desse ano, de compreender os períodos que o autor denomina como paradigma dominante, a crise do paradigma dominante e o paradigma emergente.

Dessa forma, conseguimos observar a mudança da forma que o ser humano enxerga o meio em que vive de um período a outro, sendo que no paradigma dominante o via como uma máquina a ser dominada e explorada; na crise do paradigma dominante observamos as causas e consequências dessa exploração e a partir disso notamos a necessidade de emergir um novo que tenha por conceito de meio ambiente tudo que o envolve sem dividir ou hierarquizar seus componentes. Também mudamos de forma de ler o livro do Boaventura, pois nos fez ter uma visão diferente do que tínhamos a respeito do que se trata o meio ambiente. E tal mudança de lentes será de grande influência pois acabamos utilizando os conhecimentos obtidos nas ações cotidianas, no fazendo enxergar as consequências dos problemas ambientais em todas as áreas da nossa vida.

Por todos esses aspectos afirmamos que para expandir o debate do meio ambiente ao ambiente escolar será necessário tornar os membros mais importantes da comunidade escolar, isto é os próprios alunos, para assumirem a responsabilidade de exercer os seus direitos e deveres em relação à educação ambiental, tornando-os de certa forma os protagonistas nesse estudo.

BIBLIOGRAFIA

ASSIS, Ana Elisa Spaolonzi Queiroz; RUTKOWSKI, Emilia Wanda. **Educação Ambiental como estratégia metodológica da Gestão Ambiental: Por uma nova postura epistêmica.** Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, Rio Grande do Sul, v. 33, n.3, p. 110-124, set/dez., 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, DF: 28 abr. 1999. Seção 1, p. 1.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. 5ª edição. São Paulo. Cortez, 2008

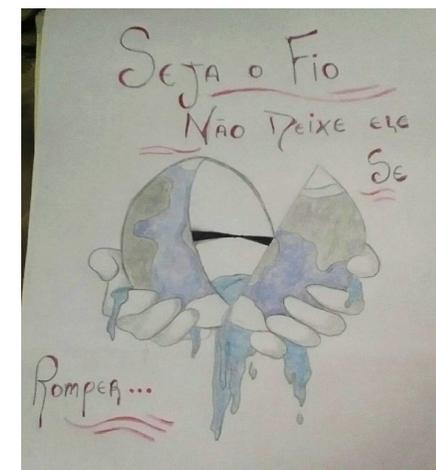


Figura 3. *Seja o Fio. Acervo Pessoal.*